

DIRETORES ESCOLARES E A GESTÃO PARTICIPATIVA: O BALANÇO DO SABER COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA

Rita de Cássia Rosa da Silva

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) São Carlos/ SP – Brasil

ritarosa@estudante.ufscar.br

Maria Cecília Luiz

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) São Carlos/ SP – Brasil

cecilialuiz@ufscar.br

Michele Varotto Machado

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) São Carlos/ SP – Brasil

michele.varotto@ufscar.br

INTRODUÇÃO

Este resumo ampliado tem como objetivo dar destaque a uma ferramenta metodológica chamada Balanço do Saber, conforme a teoria de Bernard Charlot, sobre a Relação com o Saber (RcS). Esse procedimento metodológico foi empregado em uma pesquisa de mestrado já concluída, que teve como objetivo analisar os saberes dos diretores escolares, a partir de seus relatos obtidos por meio do Balanço do Saber. Além disso, buscou-se identificar quais saberes os diretores afirmam possuir para promover (ou não) a participação da comunidade escolar nas decisões e ações da escola, dentro do contexto da gestão democrática.

Ao longo desta pesquisa de mestrado, buscou-se refletir sobre democracia e participação, duas dimensões profundamente interligadas. Como destaca Bordenave (1994, p. 8), “a democracia é um estado de participação”, o que evidencia a importância do envolvimento ativo de todos os sujeitos no espaço escolar.

Paro (2017) e Weissmann (2020) destacam que a democracia participativa tem suas raízes nos fóruns, espaços de debate onde os cidadãos defendem interesses coletivos. Nesse sentido, o diretor escolar precisa valorizar a participação de toda a comunidade, atuando como mediador entre os contextos interno e externo para fortalecer a construção de um ambiente escolar democrático.

Partindo do pressuposto da importância do diretor no processo de gestão democrática participativa, como já mencionado, a pesquisa teve como base teórica a Relação com o Saber (RcS), de Bernard Charlot (2000), e utilizou a ferramenta

metodológica do Balanço do Saber. Nessa perspectiva, adotou-se a concepção de que "a Relação com o Saber é a relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo, de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender" (Charlot, 2000, p. 80-81).

Ainda, tendo a compreensão de que o diretor escolar atua como agente facilitador dos processos democráticos participativos da escola, faz-se necessário salientar que, é por meio de suas experiências que esse sujeito tem contato com as diferentes maneiras de aprender. Essas vivências, segundo Charlot (2000), podem ser a aquisição de um saber específico relacionado a um conteúdo intelectual (objeto saber); a dominação de um objeto ou atividade (saber fazer); e as formas de relacionamento com os outros no mundo (saber ser), trazendo assim, o real sentido para suas ações.

Para Charlot (2000), o processo de apropriação do mundo está diretamente ligado à obrigação de aprender, para o sujeito construir-se, em um triplo processo de "hominização" (tornar-se humano); de "singularização" (tornar-se um exemplar único); e de "socialização" (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando um lugar nela) (Silva, 2023).

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, teve como procedimento metodológico o Balanço do Saber (Charlot, 2000), que consiste na produção textual individual a partir de um enunciado previamente apresentado aos participantes. Nesse momento, o sujeito avalia os processos e resultados de sua aprendizagem, refletindo sobre o que aprendeu em diferentes contextos, com quem aprendeu e o que considera mais importante (Zanette, 2020; Silva, 2022).

Destaca-se que o Balanço do Saber é compreendido como uma narrativa escrita, na qual o sujeito compartilha seus saberes por meio de suas experiências, com base no enunciado adaptado para atender aos questionamentos do pesquisador.

Para esta pesquisa, escutamos o Balanço do Saber de 37 diretores de escola de diferentes Secretarias de Educação de vários estados brasileiros, de forma oral. Esses diretores participaram de um Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares, oferecido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e foram selecionados aleatoriamente. As narrativas orais foram coletadas durante encontros síncronos virtuais desse Curso, no ano de 2021.

Esse processo nos permitiu refletir sobre a relação com o outro e consigo mesmo (Charlot, 2000). O diretor/narrador, ao compartilhar sua experiência ou relatar suas vivências, apropria-se dessas narrativas e, assim, constrói seus saberes.

Após a realização do Balanço do Saber de forma oral pelos sujeitos da pesquisa, os dados foram transcritos e analisados com o objetivo de identificar elementos ou temas essenciais para a compreensão das narrativas. No contexto desta investigação, as transcrições dessas narrativas revelaram reflexões sobre a gestão democrática e participativa, expressas durante as atividades síncronas do Curso de Aperfeiçoamento.

Esses elementos foram organizados em constelações que, segundo Charlot (2000, p. 24), são construções teóricas que abrangem as coerências constatadas entre os dados empíricos e podem ser apresentadas sob a forma de tipos ideais. Esses tipos, por sua vez, não devem ser considerados como uma categoria fixa, pois sua construção resulta da relação entre um conjunto de outros elementos.

Para Charlot (2000), “assim definida, a problemática da relação com o saber implica uma certa metodologia: a pesquisa visa identificar processos e, em seguida, construir constelações (configurações, tipos ideais), e não categorizar indivíduos”.

Neste sentido, segundo Rosa (2020) e Ribeiro (2012), com base em Charlot, a análise desenvolvida sobre os textos produzidos consiste na identificação de elementos que assegurem as relações de sentidos e significados, a partir do agrupamento desses elementos em constelações.

Compreender as figuras do aprender e a metodologia de pesquisa desenvolvida por Charlot (2000) foi indispensável para as análises da investigação, uma vez que é a partir das figuras do aprender, que é possível identificar os diferentes conceitos que levam o sujeito ao ato de aprender por meio de mobilização, atividade e sentido (Charlot, 2000), a partir do desejo da completude como ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de mestrado culminou em conclusões sobre as dificuldades encontradas na consolidação dos colegiados nas escolas (Conselho Escolar, Conselho de Classe e Grêmio Estudantil). No caso do Conselho Escolar, essencial para a gestão democrática, observou-se que as principais dificuldades estão relacionadas à falta de participação significativa de todos os segmentos que o compõem. No entanto, os diretores

têm atribuído cada vez mais importância a esses espaços. Em seus relatos orais, destacam que, ao compartilhar o peso de suas responsabilidades com o coletivo, percebem melhorias nos relacionamentos e nas ações realizadas no ambiente escolar, o que contribui para a busca contínua pela qualidade do ensino e pela aprendizagem dos estudantes.

Para este resumo, conclui-se que a metodologia adotada na pesquisa de mestrado, ao utilizar o Balanço do Saber, se caracteriza como um processo de natureza artesanal. Dessa forma, a análise permitiu observar que, após a definição dos instrumentos para coleta e análise dos dados, o pesquisador envolveu-se em um processo de memorização e rememoração das narrativas compartilhadas pelos diretores. Esse processo de reconstrução das experiências narradas possibilitou a construção dos saberes também do pesquisador, integrando a prática de coleta e interpretação de dados ao desenvolvimento de um saber que foi gerado ao longo da pesquisa.

Essa reflexão nos leva a considerar, a importância do ato de narrar e da interação entre narrador e ouvinte. Segundo a teoria de Charlot (2000), aprendemos a ser humanos através do contato com outros seres humanos e com tudo o que a espécie humana construiu ao longo do tempo (Charlot, 2000).

O sujeito da pesquisa, que ouviu seus pares (outros diretores) em seu processo de aprendizagem, ao se apropriar das narrativas e se relacionar com o pesquisador, aprende a ser o "narrador de suas experiências". Por sua vez, o pesquisador, ao interagir com o diretor escolar, aprende a ser o ouvinte. Nesse processo, tanto o sujeito da pesquisa quanto o pesquisador compartilham os papéis de narrador e ouvinte.

Referências

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. 8ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. 86 p. (Coleção Primeiros Passos v. 95). ISBN 85-11-01095-5.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 93 p.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017. Edição Kindle. ISBN 978-85-249-2613-6. e-PUB (2,7 Mb).

ROSA, M. C. Sentidos e significados de professores de matemática: estudo sobre um processo de formação continuada em um município sergipano. **Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática)** - Universidade Federal do Sergipe, 2020. p. 131.

RIBEIRO, V. C. A relação com o saber de crianças em acolhimento institucional. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** - Universidade de São Paulo, 2012. p. 134.

SILVA, R. C. R. da. **Gestão democrática participativa**: uma análise sobre os saberes dos diretores escolares. Orientadora: Maria Cecília Luiz. 2022. 145 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

SILVA, R. C. R. da. Liderança compartilhada e coliderança na Mentoria de Diretores de Escola. **Cadernos da Pedagogia**, v. 17, n. 37, p. 88-101, jan./abr. 2023.

WEISSMANN, J. **Democracia Participativa**. Belo Horizonte: Conhecimento Editora, 2020. 160p. ISBN: 978-65-86529-09-8 (e-pub).

ZANETTE, C. R. S. Educação e a relação com o saber: o que pensam e sentem os professores. **Revista Internacional Educon**, v. 1, n. 1, e20011003, set./dez. 2020.